

EDITORIAL

*O duplo desafio contraditório: correr atrás do “qualis”
e garantir conhecimento de qualidade e relevância pública...*

“colhendo flores num jardim quase devastado...”

Maurício Roberto da Silva¹

De fato, recuperar a periodicidade de revistas científicas não é tarefa fácil. De um lado, corre-se o risco de veicular conteúdos sem qualidade e relevância social, apenas no intuito e na pressão de concorrer no “*ranking*” acadêmico. De outro lado, tudo isso pode se transformar num processo rico de reflexão sobre os processos de avaliação das políticas científicas atuais e, positivamente, as propostas de superação destas. Também, durante a correria atrás pareceristas *ad hoc* e dos grupos de pesquisa, que não conseguem publicar suas produções, descobre-se um enorme contingente de pesquisadores que, mesmo com toda a experiência e conteúdo historicamente acumulados, não conseguem publicar seus artigos nos periódicos altamente “qualizados” (A1, A2, B1 e B2).

No processo de recuperação da periodicidade da revista, tomamos como referência a Avaliação Qualitativa dos Periódicos

¹ SILVA, Maurício. **Outros olhares: colhendo flores num jardim quase devastado...** In: SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina (Orgs.). **Práticas Corporais; trilhando e compar(trilhando) as ações em Educação Física.** Florianópolis, SC: Nauembru Ciência & Arte, 2005.

em Educação pela ANPED realizada em 2012 e apresentada na Reunião da Comissão de avaliação de Periódicos da Área de Educação-2012. Essa avaliação teve como intenção apontar alguns aspectos (escopo da revista, conselho editorial, dossiês temáticos, artigos de demanda contínua, concentração geográfica ou institucional, interlocução com países etc.) de natureza qualitativa, que pudessem nortear os editores, no sentido de encontrar formas de superação dos possíveis limites, problemas e equívocos das revistas em termos de forma e conteúdo. Os resultados da avaliação foram apresentados no Fórum de Editores da ANPED (FEPAE), na 35ª Reunião da ANPED, no mês de outubro, em Porto de Galinhas (PE).

De acordo com o formulário de avaliação aplicado pela ANPED (www.anped.com.br), há algumas possibilidades (pontos positivos) e limites (pontos negativos) apresentados na edição tomada como objeto de avaliação (ano 11, n. 22, 23, n. 24, 2010). No ponto de vista positivo, pode-se enumerar os seguintes pontos:

a) a revista conta com um Comitê Científico externo, com participação de pesquisadores da Espanha e Portugal, além de pesquisadores brasileiros dos estados de São Paulo, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina;

b) a indicação de que a revista tem como meta “[...] contribuir para a divulgação de estudos e pesquisas do oeste catarinense, bem como difundir o conhecimento resultante das diferentes atividades de pesquisas realizadas em todos os estados brasileiros e em outros países.”;

c) na edição avaliada, os artigos são originais e, basicamente, derivados de reflexões e problematizações de temas e/ou resultados de pesquisa; “[...] a iniciativa em aglutinar alguns artigos na forma de dossiê temático v. 1 no. 4, de jan.jun./2010 parece caracterizar uma reorientação da proposta de conteúdo

da revista, **trazendo textos de Portugal, do Peru e do Brasil mais bem articulados, e com significativa contribuição, tanto metodológica, quanto teoricamente.**” (grifos nossos). “**Os temas veiculados são atuais e a qualidade metodológica é boa.**” (grifos nossos).

No que se refere aos pontos negativos, à avaliação da ANPED destaca:

a) “[...] a cada número da Revista Pedagógica, **publica-se entre seis e sete artigos, uma entrevista e uma resenha. Ou seja, é um número pequeno de textos.**” (grifos nossos);

b) “[...] a política editorial da revista é ampla, pouco definida, os artigos submetidos são coerentes com a orientação que a revista tem.”;

c) “[...] a avaliação que a revista tem recebido das demais áreas do conhecimento, pelo sistema Qualis CAPES, indica **a interlocução pouco destacável com as áreas de ciências humanas e sociais, e interdisciplinares.**” (grifos nossos);

d) “[...] a qualidade da impressão do texto é muito boa, mas a das imagens e demais elementos gráficos merece ser aprimorada.”;

e) “**Não ficam nítidos os demais impactos, tanto na formação de professores, como na educação básica e nas políticas públicas educacionais,** fato que merece ser revisto e receber devida atenção, especialmente para o perfil da revista, que indica explicitamente o desejo de influência local, regional e nacional.” (grifos nossos).

Como se pode inferir, a avaliação da ANPED é de suma importância para os destinos da revista. Neste sentido, temos clareza que é essencial rever o escopo da revista, tornando-o mais claro. Além disso, urge, daqui por diante, rever os futuros temas dos dossiês e dos artigos de demanda contínua, visando, à medida do possível, fomentar o debate das “problemáticas significativas” e atuais, oriundas das demandas da educação

formal (educação básica) e não formal (grupos e movimentos sociais) no ponto de vista local, regional e nacional, conforme as linhas de pesquisa do nosso Mestrado em Educação (Linha I – Formação de Professores, Produção do Conhecimento e Processos Pedagógicos; Linha II – Desigualdades Sociais Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas).

Esta edição reúne pesquisadores de diversas regiões brasileiras e do exterior. No ponto de vista nacional, os textos se originam dos grupos de pesquisas das seguintes universidades: Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Estadual Paulista-Campus Presidente Prudente, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina e Centro Universitário La Salle-Canoas. Quanto aos autores internacionais, destacamos as contribuições de instituições de ensino superior da Argentina, Moçambique e movimentos sociais do Peru. Esses artigos são oriundos de pesquisas realizadas por diversos programas de pós-graduação em nível internacional, cujas problemáticas educacionais coincidem com as questões educacionais brasileiras.

Urge destacar que a *Revista Pedagógica* vem, enquanto periódico da Pós-Graduação em Educação (mestrado), ampliando os intercâmbios nacionais e institucionais entre os grupos de pesquisa, realizando o esforço em produzir conhecimento em rede. A ideia é mesclar investigações de grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras e de universidades estrangeiras, buscando, com isso, não cair nas armadilhas da difusão do conhecimento produzido apenas sob o ponto de vista local e regional. A meta, conforme foi mencionada pela avaliação da ANPED e baseada no escopo da revista, é “[...]”

contribuir para a divulgação de estudos e pesquisas do oeste catarinense, bem como difundir o conhecimento resultante das diferentes atividades de pesquisas realizadas em todos os estados brasileiros e em outros países.”

Os artigos que compõem essa edição são oriundos de pesquisas realizadas nos grupos de pesquisa das universidades supramencionadas. Em linhas gerais, os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam os textos têm como eixo as seguintes categorias de análise: classe, gênero, raça/etnia, cultura, geração, família e outras. Percebe-se, também, algumas aproximações com os produzidos pelos GT's da ANPED e com os conteúdos das linhas de pesquisa do Mestrado em Educação, conforme já foi mencionado.

A seção “Artigos de demanda contínua” inicia com os escritos da antropóloga Neusa Maria de Gusmão, nomeadamente, com o texto “Entre Imagens: Educação, memória e Imaginação”, que tem como pressuposto teórico-metodológico a antropologia visual. A autora aborda a questão da imagem cinematográfica e outros tipos de imagens como linguagem, que em uso na prática pedagógica potencializa o processo de aprendizagem.

Um tema também relevante e polêmico na Educação é uma questão de suma relevância para a Educação Escolar: “Luto na escola: um cuidado necessário”. Nesta investigação, as autoras Patrícia Regina Moreira Marques e Zeila de Brito Fabri Demartini abordam sobre a presença e o processo do luto por morte nas escolas e, também, como professores, coordenadores e diretores podem apoiar estudantes enlutados. De acordo com as autoras, há um significativo índice de mortes de estudantes, demonstrando que o processo experimentado por estudantes enlutados é realidade presente nas escolas.

A categoria analítica “família” também está presente nesta edição, considerando que se trata de mais um tema relevante nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Quanto a esse

respeito, Alexandra Resende Campos traz para o debate o artigo “Problematizando a família sob novas lógicas de constituição e interação”. O artigo faz reflexões sobre a concepção de família na contemporaneidade, levando em consideração as novas dinâmicas conjugais que ultrapassam o modelo de família nuclear concebida como uma instituição moderna. Além disso, o texto reflete sobre a necessidade de se pensar também na complexidade que a noção de família pode apresentar nas pesquisas desenvolvidas no campo da Sociologia e outras áreas das Ciências Humanas, considerando que se trata de um grupo social heterogêneo e em constante processo de transformação.

Na perspectiva da tríade educação, trabalho e juventude no campo, Natacha Eugênia Janata traz as contribuições de sua pesquisa de doutoramento defendida em 2012, intitulada “A escolarização de jovens de assentamentos do MST e sua formação para a emancipação humana”. Trata-se de reflexões sobre a relação entre a escolarização de jovens em nível médio em uma escola de assentamento do MST e a formação para a emancipação humana. De forma mais geral, as sínteses abordam a temática do trabalho, escolarização e militância de egressos do ensino médio.

Seguindo na trilha dos estudos de juventude, educação no campo e migração, porém com outro aporte epistemológico, Clarissa de Quadros, Valmir Luiz Stropasolas e Paola Beatriz May Rebollar sinalizam o texto “A participação dos jovens nas agroindústrias familiares do litoral sul catarinense e as implicações no processo sucessório”. De acordo com os autores, é crescente a migração dos jovens do meio rural e a ausência de sucessores nas unidades familiares. As agroindústrias familiares podem ser uma estratégia para possibilitar a permanência destes jovens. Este trabalho teve como objetivo analisar a participação dos jovens rurais nas agroindústrias e o efeito gerado na sucessão. Os resultados apontaram que a permanência dos jovens e a

sucessão da unidade familiar dependem do grau de participação e satisfação, de motivação, de autonomia e de remuneração, entre outros aspectos.

No âmbito dos estudos da história da Educação, as pesquisadoras Milena Aragão e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas trazem em seus escritos os “Discursos morais no periódico ‘Folha da Escola’ (1940): representações infantis”. Este artigo tem como escopo investigar os discursos morais contidos em redações elaboradas por crianças entre nove e 11 anos de idade, publicadas no periódico “Folha da Escola” (1940), jornal editado pela Escola Complementar Duque de Caxias (1930). O texto está organizado de modo a contextualizar a Escola Complementar Duque de Caxias, seguido de considerações sobre a cultura escolar e cultura material escolar.

O pesquisador argentino Juan Manuel Negrelli aborda no artigo “Didacticismo: dilación sobre el estudio del saber enseñar, en la formación docente” o tema da formação didática dos professores de Educação Física, especialmente sobre as alterações curriculares propostas por uma instituição de formação, que volta suas atenções pedagógica para o “didatismo”, isto é, para *saber ensinar* na teoria didática.

Seguindo na direção da formação de professores, as pesquisadoras Ionice da Silva Debus e Valeska Fortes de Oliveira discorrem sobre o multifacetado e polêmico tema da formação continuada, delimitando o texto para a abordagem sobre a “Formação continuada de professores: um olhar a partir do Imaginário Social”. O texto parte de uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar e refletir sobre as significações imaginárias dos professores acerca da formação continuada. As conclusões que o olhar para um programa de formação continuada resultante de parceria escola-universidade possibilitou a reflexão de ambas as partes sobre toda a dinâmica e complexidade existente nesse meio, salientando, ainda, a

importância do estreitamento das relações entre as instituições em prol da formação e da Educação.

Dando sequência à questão da formação, os autores Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior e Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos levantam a discussão com o artigo “Formação de professores, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação e escola inclusiva: possibilidades de construção de uma abordagem de formação construcionista, contextualizada e significativa”. O texto aborda a formação inicial de professores que já atuam na educação básica/ciclo I, cujo objetivo é analisar o processo de formação de professores voltado ao ensino dos fundamentos da Educação Inclusiva em uma perspectiva de reforma curricular para trabalhar com projetos usando TDIC em uma abordagem denominada Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS).

Elena Colonna, enveredando numa questão ainda polêmica e controvertida, recupera as reflexões teórico-práticas sobre a “metodologia da pesquisa com crianças”, tendo como lócus as escolas da periferia de uma cidade moçambicana. Seu artigo intitula-se “O uso de metodologias participativas na investigação com crianças: algumas considerações a partir de uma pesquisa na periferia de Maputo”. Neste artigo, a autora pretende “[...] discutir as mais-valias, as dificuldades e os desafios que o uso de metodologias participativas oferece à investigação com crianças, sobretudo em contextos onde as crianças estão pouco habituadas a serem ouvidas e a participar em processos de pesquisa.” Tais reflexões nascem na sequência do trabalho realizado numa escola primária da periferia de Maputo, uma pesquisa que se propõe investigar a experiência específica de “ser criança” dos meninos e das meninas que frequentam esta instituição, a partir dos seus próprios pontos de vista.

Nesta edição, o problema da infância e desigualdades sociais no Peru é abordado por Enrique M. Jaramillo García, cujo

texto tem o título “Año 2013 em El Perú: ¿Camino sembrado de correccionalismo y criminalizacion de la desigualdad, pobreza y exclusion?”. O teor deste ensaio é examinar a emergência no imaginário social de horizontes de sentido da criminalização da desigualdade, pobreza e exclusão, dos adolescentes infratores em conflito com a lei penal, que se encontram privados da liberdade, em instituições de caráter hierárquico, em Lima Metropolitana. O autor tenta demonstrar o papel manipulador que cumprem os meios de comunicação, numa sociedade atravessada pela pobreza, marginalizada e excluída no plano da globalização, da economia e das comunicações; e os danos colaterais que o capitalismo histórico está causando nos modos de vida dos meninos, meninas, adolescentes e suas famílias. Do mesmo modo, propõe o papel que deveriam cumprir os profissionais progressistas, para contribuir à humanização de nossas sociedades.

Encerrando a seção de artigos, Fabiane Pereira da Silva, Vanessa Martins-Reis, Rita de Cássia Leite e Letícia Correa Celeste apresentam o texto “Percepções e atitudes sociais de professores de Educação Infantil de Belo Horizonte sobre disfluência normal da infância e gagueira”. O objetivo da pesquisa é compreender melhor quais são as percepções e atitudes sociais de professores de educação infantil de Belo Horizonte de uma UMEI sobre disfluência normal da infância e gagueira do desenvolvimento. Os autores chegaram às seguintes conclusões: “[...] verificou-se que as professoras entrevistadas possuem percepções sobre a gagueira e a disfluência normal da infância ora baseadas no senso comum, ora baseadas no conhecimento científico. Percebeu-se ainda que as professoras sabem a importância de se encaminhar as crianças com gagueira para o fonoaudiólogo.”

Na sessão “Resenhas”, as autoras Valeska Oliveira Fortes, Fernanda Cielo e Roberto Vantoir lançam um olhar sobre o livro *Tecnologias do Imaginário*, de Juremir Machado da Silva,

mestre em Sociologia da Cultura e doutor em Sociologia da Cultura e escritor de muitos livros, dentre os quais se destacam *A miséria do cotidiano: energias utópicas em um espaço moderno e pósmoderno* e *O pensamento do fim do século*.

No sentido de dar uma outra configuração à revista no ponto de vista de forma e de conteúdo, estamos instaurando a partir desta edição uma nova seção, que cognominamos de “Textos Audiovisuais”. O intuito é, considerando o fato da revista ser *on-line*, achamos por bem lançar mão das diversas linguagens audiovisuais e das TIC’s (Tecnologias da Informação e da Comunicação), a fim de promover o debate no âmbito das relações entre Educação e Mídia. Neste sentido, veicularemos, com base na antropologia visual e na metodologia da pesquisa aplicada às imagens, textos audiovisuais, fotografia aplicada à pesquisa em Educação, curtas e longas metragens e outras. Nesta edição, estamos disponibilizando na revista o filme (curta metragem) intitulado “Licenciatura Indígena”, cuja produção é da Licenciatura Intercultural Indígena da Unochapecó, ano 2009, sob a coordenação de Leonel Piovezana e a colaboração de Luciano Jaeger. O filme conta com a participação dos acadêmicos dos cursos da Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia; Línguas, Artes e Literaturas; Matemática e Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Sociais. O filme foi realizado na Terra Indígena Xaçecó, de Ipuacu (SC), na Terra Indígena Chimbangue, de Chapecó (SC), e na Unochapecó, *Campus Chapecó*.

Outra seção que pretendemos inaugurar a partir dos próximos números é um espaço intitulado “Fórum permanente de reflexão sobre a Educação Básica”. O intuito é publicar artigos e entrevistas de representantes do pensamento pedagógico brasileiro, gestores de políticas públicas e outros pesquisadores, que possam trazer para o debate os avanços e recuos da Educação Básica no Brasil.

Nesta edição, o projeto gráfico da capa segue esteticamente com o mesmo teor, ou seja, a divulgação das obras de arte

(desenhos) do povo indígena Kaingang. O desenho, intitulado “jabuticaba mãe”, foi produzido pela estudante Kaingang Elen Cristiane de Oliveira Borges, da Terra Indígena Xaçepó, de Ipuçu (SC), no âmbito das atividades do “Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática e Ciências da Natureza” da Unochapecó.

Para finalizar, agradecemos aos autores e autoras que contribuíram com esta edição e particularmente aos colegas do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (Fepae), pela postura colaborativa e solidária, que vem tendo no sentido da recuperação e fortalecimento dos periódicos da Educação que participam do referido fórum de editores. Boa leitura.

Maurício Roberto da Silva
(Editor da Revista Pedagógica)